



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

[https://publicacoes.unifal-
mg.edu.br/revistas/index.php/entreparenteses/article/view/1139](https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entreparenteses/article/view/1139)

DOI: 10.32988/rep.v1n9.1139

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2020 by UNIFAL. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>



DUAS PIONEIRAS NO ESTUDO DA ANTIGUIDADE NO BRASIL

<https://doi.org/10.32988/rep.v1n9.1139>

Filipe N. Silva¹

Universidade Estadual de Campinas
(filipe.hadrian@gmail.com)

Elaine Cristina Prado dos Santos²

Universidade Presbiteriana Mackenzie
(elainecristina.santos@mackenzie.br)

Pedro Paulo Abreu Funari³

Universidade Estadual de Campinas
(ppfunari@uol.com.br)

Resumo: Apresentamos, neste artigo, a trajetória intelectual de duas classicistas brasileiras do século XX. Após propormos uma reconstituição histórica sobre a formação das instituições de Ensino Superior no território brasileiro, destacamos a formação das professoras Ingeborg Braren e Maria da Glória Alves Portal na Universidade de São Paulo. Objetiva-se, por um lado, tornar patente o pioneirismo da contribuição intelectual de ambas as docentes para o ensino e pesquisa sobre a Antiguidade Clássica no Brasil. Por outro lado, pretende-se contribuir para uma melhor compreensão do papel de protagonismo das mulheres no desenvolvimento da ciência do país, em geral, e dos estudos clássicos, em particular.

Palavras-chaves: estudos clássicos; cientistas pioneiras; contribuição feminina.

TWO PIONEERS IN THE STUDY OF ANTIQUITY IN BRAZIL

Abstract: The paper deals with the scholarly life of two Brazilian female pioneer classicists. The paper starts by describing the historical evolution of higher education in Brazil, then turning to the upbringing and scholarly life of professors Ingeborg Braren and Maria da Glória Alves Portal, both at the University of São Paulo. It aims at highlighting the pioneering aspects of their scholarly contribution to research and teaching of classical antiquity in Brazil. It also aims at contributing for an acknowledgement of the active role of women in developing scholarship in Brazil, particularly in the classics.

Keywords: classics; pioneering female scholars; female agency.

DOS PIONERAS EN EL ESTUDIO DE LA ANTIGÜEDAD EN BRASIL

Resumen: Este artículo narra la trayectoria intelectual de dos profesoras brasileñas pioneras en los estudios clásicos. Nuestro estudio empieza con una descripción del desarrollo de las instituciones de educación superior en Brasil. En seguida, destaca la formación académica de Ingeborg Braren y Maria da Glória Alves Portal en la Universidad de São Paulo. Por un lado, se espera poner de relieve lo pionerismo de sus contribuciones en la investigación y enseñanza de la antigüedad clásica en Brasil. Por otro lado, pretendemos contribuir para un mejor reconocimiento del protagonismo de las mujeres en el desarrollo de la ciencia en Brasil, principalmente nos estudios clásicos.

¹ Doutorando em História, Universidade Estadual de Campinas.

² Universidade Presbiteriana Mackenzie.

³ Universidade Estadual de Campinas.



Palabras-clave: clásicos; pioneras en la ciencia; protagonismo femenino.

1. INTRODUÇÃO

A ciência brasileira é recente. Desde o início da colonização, até 1827, os brasileiros que seguiam nos estudos dirigiam-se à Universidade de Coimbra, em número limitado. A ausência de imprensa também contribuía para o isolamento intelectual, que começou a mudar com a vinda da família real portuguesa, em 1808, e com a introdução de diversas instituições imperiais no Rio de Janeiro. Com a independência, houve novo ímpeto e fundaram-se duas escolas superiores de direito, em Olinda e São Paulo, em 11 de agosto de 1827. Ainda no século XIX, surgiram algumas outras escolas isoladas voltadas para as engenharias e a medicina e o início da república, a partir de 1889, viria a incrementar esse movimento de criação de faculdades isoladas (SAVIANI, 2011). Uma dessas foi a pioneira Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, EFOA, criada em 1914, voltada, como se diz na sua ata de fundação, ao ensino à mocidade, suprema santificação da linguagem humana (CUNHA, 1984, p.10). Esse movimento levou escolas superiores a diversas partes do país, durante a primeira república (1889 – 1930), ainda que na forma de faculdades isoladas e que atendiam a um alunado muito reduzido, em termos de percentual da coorte, ou seja, dos jovens em idade escolar (TRINDADE, 2000; FLORES 2017, p.409).

A partir da criação da primeira universidade, em 1934, com a Universidade de São Paulo (SCHWARTZMAN, 2006), iniciava-se uma nova fase, que levaria à criação, logo em seguida, de outras universidades stricto sensu, a começar pela Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1937 (SAVIANI, 2010, p.17). A expansão do ensino superior continuou nas décadas seguintes, com o início incipiente da pós-graduação, até a reforma universitária e a formalização do sistema de graduação, mestrado e doutoramento por créditos, no final da década de 1960 e a consolidação de órgãos de apoio e fomento à pesquisa, como o CNPq e as fundações estaduais, como a FAPESP. A pós-graduação, em particular, passou a



contar com um órgão de fomento e de avaliação, a Capes, que contribuiu, desde a década de 1970, para um crescimento exponencial da pesquisa acadêmica, assim como sua qualificação. O retorno do estado de direito e da democracia plena, em 1985, assim como a maior inserção internacional da ciência brasileira, levou a um salto muito significativo na formação acadêmica nacional. Assim, embora muito tardia, com um atraso de muitos séculos em relação à América Hispânica, a ciência brasileira conseguiu, em apenas algumas décadas, destacar-se no cenário latino-americano (TRINDADE, 2000).

A participação feminina na universidade foi ainda mais tardia. O acesso das mulheres à vida pública tardou e o direito ao voto só começou a constar na constituição de 1934 (BARBOSA, 2012). Primeiro, como alunas, mas, com o tempo, como professoras. Este ensaio apresenta duas estudiosas pioneiras do mundo antigo, como homenagem e fonte de inspiração. O estudo do latim e da História Antiga foram apanágio masculino por muito tempo. Em certo sentido, desde sempre, pois as primeiras latinistas e historiadoras da Antiguidade começaram a despontar apenas no século XX (BARROSO & MELLO, 1975) sendo Glória Portal, aqui estudada, a primeira doutora em História Antiga. Neste aspecto, como em outros tantos, o Brasil foi precoce e pioneiro, pois as mulheres fizeram-se presentes e destacas mais cedo do que alhures. Este artigo insere-se na luta contra a inviabilização feminina na academia (LOPES, SOUSA E SOMBRIO, 2004) e no sentido de valorizar a atuação da mulher na sociedade, no que Margareth Rago (2001) chama de filoginia. Nesta ocasião, apresentamos, neste ensaio, duas pioneiras, com um breve relato da trajetória de cada uma, como reconhecimento e estímulo para as novas gerações.

2. INGEBORG BRAREN, INSPIRADORA DE TALENTOS

Ingeborg Braren (1933-2006) nasceu em São João da Boa Vista, SP (29/01/1933), bacharela e licenciada em português e latim (1977), mestra (1985) e doutora (1989) em língua e literatura latina, sempre pela Universidade de São Paulo.



Ao ingressar em 1973 na Faculdade de Filosofia, Letras Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Ingeborg Braren iniciou uma trajetória profícua e comprometida com os estudos clássicos, graduou-se na Área de Português e Latim (Licenciada em 1976, e Bacharel em 1977). Após a graduação, em 1980, foi aprovada em concurso para o cargo de professor III, pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, começando a ministrar Língua Portuguesa na Escola Estadual de Primeiro Grau Profa. “Maria Peccioli Giannasi”. Foi contratada, como Auxiliar de Ensino, na Área de Língua e Literatura Latina, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas pela Universidade de São Paulo, em 05 de novembro de 1980, dedicando-se com assiduidade às atividades didáticas e acadêmicas, tendo-lhe sido atribuídas aulas de Língua Latina nos Cursos de Graduação (Arquivo Geral da USP).

Seus estudos de Pós-Graduação em Mestrado se iniciaram em 1979, defendendo a dissertação *Da Clemência de Sêneca* em 06 de novembro de 1985. Pelos excelentes resultados alcançados por sua pesquisa sobre Sêneca, teve seu trabalho de tradução publicado pela editora Vozes (Petrópolis) com o título, *Tratado sobre a Clemência: Introdução, tradução e notas*, uma contribuição relevante que se tornou referência nacional e internacional para os estudos clássicos. A partir de 06 de novembro de 1985, passou a exercer a função de Assistente na área de Língua e Literatura Latina na FFLCH/USP. Em 1987, iniciou os estudos de Doutorado e a partir de agosto de 1987 passou para o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa em caráter Permanente (Arquivo Geral da USP).

Durante os estudos de Doutorado, suas investigações tiveram por objeto de estudo o exame analítico do discurso filosófico de Sêneca, concentrando-se nos aspectos da natureza literária das Epístolas Morais, suas origens, a distinção entre cartas e epístolas, com a finalidade de encontrar prováveis razões que teriam levado o filósofo romano a empregar esse tipo de discurso. Participou de cursos ministrados por especialistas renomados, como Dominique Maingueneau, da Universidade de Amiens (França); R.Winkes, da Brown University Center (EUA); Mireille Corbier, do Centre National de la Recherche Scientifique, de Paris (França); Michele Coccia, da



Università de Roma e Prof. P. Fedeli, da Università de Bari (Itália). Em 30 de novembro de 1989, defendeu a tese de Doutorado intitulada *A natureza Literária das epístolas morais de Sêneca*. Ingeborg Braren foi participante assídua e ativa de vários encontros científicos como as Reuniões anuais da SBEC; Congresso Nacional de Estudos Clássicos; Simpósio de Estudos Clássicos, entre outros. A professora também envolveu-se com outros aspectos da vida universitária, tendo sido membro da Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas, participado de Conselhos, Comissões e Consultorias (Arquivo Geral da USP).

Quando foi credenciada a lecionar disciplinas em nível de Pós-Graduação, em agosto de 1990, ministrou o curso de Literatura Latina: *A epistolografia de Sêneca*. Nessa trajetória de dedicação e seriedade aos estudos clássicos, Ingeborg Braren foi a filha, a esposa, a mãe, a professora, a pesquisadora, e, mas acima de tudo, uma educadora, que idealizou um mundo melhor para seus alunos: aprimorando as práticas metodológicas em suas aulas, conduzindo os alunos ingressantes nos cursos de Letras com entusiasmo, transmitindo-lhes a importância e a necessidade do conhecimento para que adquirissem o gosto e a técnica pelo trabalho lapidar de tradução e, ainda, que tivessem um quadro abrangente de possibilidades de estudo. Apesar das sérias dificuldades advindas de sua frágil saúde, sempre se manteve professora dedicada e exemplar, exímia pesquisadora, acompanhando seus alunos em uma vida acadêmica repleta de saberes, mas árdua em esforços - a dos estudos clássicos, conforme testemunho dos autores e de outros seus antigos orientandos e colegas.

Mulher de fibra, orientadora competente e comprometida com seus orientandos, teve sua jornada concluída no dia 26 de outubro de 2006. No entanto, sua voz ainda permanece por meio de suas sólidas pesquisas, em seus artigos, em seus capítulos, em suas traduções, em seus Cursos ministrados, em seus orientandos, hoje Mestres e Doutores, que seguem seus passos e exemplos. Esse o seu legado mais perene, atuais formadores de outros tantos estudiosos (como os



professores da Universidade de São Paulo Elaine Cristina Sartorelli, Marly de Bari Matos, Paulo Martins, Pablo Schwarts, Alexandre Pinheiro Hasegawa).

3. MARIA DA GLÓRIA ALVES PORTAL, VIDA BREVE, GRANDE LEGADO

Ὁ βίος βραχύς,
ἢ δὲ τέχνη μακρὴ
Ho bíos brakhús,
hē dè tékhne makrḗ

Hipócrates, original grego e transliteração

A vida é curta, mas a arte é grande (*ars brevis, ars longa*, em latim, como se generalizou no Ocidente latino)

Maria da Glória Alves Porta (1928-1985) teve uma vida abreviada, como Ingeborg Braren, a outra pioneira deste estudo, pelo câncer, mas de maneira ainda mais prematura. Gaúcha de Porto Alegre bacharelou-se em História e Geografia (1950, PUC/RS), em seguida licenciou-se nessas disciplinas (1954, PUC/Campinas, SP), pós-graduada em História Antiga (1967, Universidade de São Paulo), primeira doutora em História Antiga e Medieval no país (Universidade de São Paulo, 1970), com uma tese orientada pelo primeiro doutor e catedrático de História Antiga no Brasil, Eurípedes Simões de Paula, sobre os dácios antes e após a conquista romana.

A trajetória acadêmica de Maria da Glória Alves Portal teve início no interior de São Paulo em 1955, na cidade de Bauru/SP, e ali se estendeu por mais de vinte anos, tendo formado muitos jovens, futuros cidadãos e professores. Tornou-se professora da Rede Estadual de Ensino desde cedo e, além do magistério, também esteve à frente de atividades administrativas nas instituições escolares onde atuou. Contribuiu para que tantos jovens no interior tivessem uma formação histórica e geográfica crítica e produtiva. Suas primeiras experiências no Ensino Superior se estenderam entre os anos de 1955/1971, na FFCL de Bauru/SP, e entre 1973/1976, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP. Em ambos, formou muitas professoras e professores do ensino fundamental e médio atuantes,



em particular, no interior e que contribuíram, com o passar do tempo, para o florescimento acadêmico nas décadas seguintes.

Essa trajetória foi coroada com sua aprovação em concurso público (1976), como professora do Departamento de História da Universidade de São Paulo, onde passou a ministrar a disciplina de História Antiga (1977). Portal destacava-se pelo interesse pelos subalternos, termos de hoje, mas que serve bem para descrever sua atenção a escravos, grupos étnicos marginais e aos direitos humanos, já em 1964 (PORTAL, 1964)! Nesse período inicial, de maneira muito original e incomum estabelecia contatos com estudiosos no estrangeiro, algo que aprofundará também com Eurípedes Simões de Paula, em 1966. Essa busca de inserção internacional era ainda rara nessa época, algo que se tornaria mais comum apenas décadas depois. Era ousado o estudo da Europa Oriental, antiga Dácia (então e atual Romênia), país socialista, em plena ditadura militar no Brasil, e, ademais, meio dissidente, frente à União Soviética, ainda que sob Ceaucescu. Portal assumia riscos e responsabilidades, como lhe ensinara o Padre Oscar Beozzo, acadêmico e defensor dos direitos humanos (BEOZZO, 2015) e, acima de tudo, seu amigo (fonte: Pedro Paulo A. Funari).

Trazia consigo, ainda, a experiência da atuação no interior, o que a tornava atenta a questões do caráter afastado e periférico também no estudo da Antiguidade. Encontrara no seu orientador Eurípedes Simões de Paula, a grande referência da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, depois Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, alguém que incentivasse o desenvolvimento de sua atenção ao periférico, subalterno, arqueológico e historiográfico (SILVA, 2010). Após sua conclusão da tese, continuou a colaborar com o professor Simões de Paula, até sua aprovação em concurso para a Universidade de São Paulo e sua contratação, coincidente a morte do grande mestre em acidente (1977).

Responsável por aulas teóricas e seminários práticos na Graduação em História da USP, desde 1977, Glória Portal desenvolveu pesquisas relacionadas à Economia do Império Romano e à importância, sobretudo econômica, de suas províncias. Além do uso constante dos tratados agronômicos de Catão, Varrão e



Columela, e de outras fontes textuais como Plínio, o Velho, em suas exposições e investigações, a professora também destacou a importância da documentação arqueológica para uma melhor compreensão das sociedades antigas. Ao realizar estágios de pesquisa em León, na Espanha (1973), e contando com o importante apoio de pesquisadores como Antonio Viñayo e José María Blázquez, o mais prolífico historiador do mundo antiga de língua espanhola, Portal teve contato com as recentes pesquisas arqueológicas sobre o tema da mineração em território hispânico à época do domínio romano. Ambos aspectos da sua atuação à época eram inovadores, economia e Arqueologia, e indicavam, ainda, atenção aos excluídos tanto da História, como da historiografia: escravos, camponeses, anônimos trabalhadores do passado, em regiões também periféricas, como Dácia e Espanha.

Outra inovação consistia no trânsito entre o estudo da Antiguidade e da Modernidade (PORTAL, 1975) e ao conectar o Brasil ao Mundo Antigo abria perspectivas originais. As circunstâncias históricas e historiográficas brasileiras fertilizavam na formulação de interpretações da exploração, exclusão e contradições da vida na periferia. Portal orientava seus alunos sobre todos esses aspectos, incluída a atenção à inserção internacional, de modo que o florescimento dessas questões na geração seguinte deveu-se também ao seu pioneirismo. Excluídos, Arqueologia, economia e inserção internacional aparecem já em fins dos anos 1980 (FUNARI, 1985; 1988; 1989; 1991). Sua morte prematura impediu que seu legado frutificasse e estivesse na base de grande renovação no estudo da História Antiga no Brasil.

4. OS ESTUDOS CLÁSSICOS E O MUNDO CONTEMPORÂNEO

Originário de âmbitos aristocráticos, os Estudos Clássicos produzidos no mundo contemporâneo têm reagido de maneira bastante promissora às demandas sociais e intelectuais contemporâneas. Por um lado, as teorias pós-coloniais promoveram uma profunda ruptura com as narrativas históricas produzidas sob os



auspícios do colonialismo moderno. Fundamental às dicotomias colonialistas de “civilização *versus* barbárie”, “ocidentais *versus* orientais”, o conceito de aculturação, por exemplo, tem sido substituído por outros modelos interpretativos baseados em teorias como creolização, mestiçagem e hibridismo (FUNARI & GARRAFFONI, 2018, p.250). Ainda que a tradição textual oriunda da Antiguidade não nos ofereça uma “perspectiva de contraponto” (*a contrapuntal perspective*. Cf. SAID, 1994, p.32), é inegável que o pós-colonialismo conduziu a uma melhor compreensão sobre a arbitrariedade das narrativas etnocêntricas (do presente e do passado).

As teorias pós-estruturalistas, por outro lado, colocaram em evidência a inevitável subjetividade inerente à produção do conhecimento. Como consequência para os estudos sobre a Antiguidade, pode-se reconhecer que tais teorias promoveram uma verdadeira “denúncia” sobre as omissões e silenciamentos dos Estudos Clássicos: a experiência histórica dos grupos sociais subalternos, tais como mulheres, escravos, libertos e estrangeiros, por exemplo, (cf. FAVERSANI, 1999) desde então, tornou-se fundamental para uma compreensão mais acurada e menos parcial sobre a Antiguidade (GARRAFFONI, 2008). Nesta empreitada, o diálogo com a cultura material tornou-se imprescindível às investigações de nosso tempo: de novo, o pioneirismo da professora Maria da Glória Alves Portal, historiadora por formação, é digna de destaque, como evidencia sua tradução e estudo de 152 documentos epigráficos latinos (PORTAL, 1983) relativos à escravidão.

Isso não significa, no entanto, que os textos gregos, latinos e hebraicos da Antiguidade estejam esgotados ou ultrapassados. Ao contrário, devido à perenidade de seus temas, os textos antigos oferecerão respostas (quase sempre novas) a muitas das perguntas que lhes forem direcionadas. Influenciada pelos anseios do tempo presente, portanto, a leitura da tradição textual antiga permanece fundamental à formação ética, social e cultural dos estudantes brasileiros (e também de outros países) em suas aulas de História Antiga, Letras Clássicas e Filosofia. A boa apreciação do repertório conceitual transmitido por essa documentação, por seu turno, exige uma reflexão crítica sobre os mesmos (Cf. FUNARI, 2019). A



imensurável contribuição da professora Ingeborg Braren em relação à compreensão das obras de Sêneca (e tantos outros), deste modo, não pode ser subestimada.



Referências

BARBOSA, E. M., & MACHADO, C. J. Gênese do direito do voto feminino no Brasil: uma análise jurídica, política e educacional. **Revista HISTEDBR On-Line**, 12(45), 89-100. 2012.

BARROSO, C.L.M.; MELLO, G.N. O acesso da mulher ao ensino superior brasileiro, **Cadernos de Pesquisa FGV**, 15, 1975, 47-77.

BEOZZO, J. O. **Pacto das Catacumbas. Por uma Igreja servidora e pobre**. São Paulo, Paulinas, 2015.

BRAREN, I. **A Epistolografia em Roma**. 1992.

_____. **Antologia Bilingue de Escritores Latinos**. Catão, 1988. (Tradução/Artigo).

_____. Componentes polifônicos em el discurso epistolográfico de Sêneca. **Auster Revista Del Centro de Estudios Latinos**, La Plata, n.2, p. 121-128, 1996.

_____. **Da Clemência de Sêneca**. Textos Latinos. SBEC, São Paulo, 1989.

_____. **Direção da Coleção Grécia-Roma**, 1991.

_____. O jocoso nas Epístolas Morais de Sêneca. **Polis. Revista de Ideas y Formas Políticas de La Antigüedad Clásica**, Alcalá, n.4, p. 33-42, 1992.

_____. O mausoléu de Augusto e a Apocolocintose de Sêneca. **Clássica**. São Paulo, p. 169-173, 1995.

_____. Os ouvidos atentos de César (Horácio Sat. II, I). **Clássica**. Araraquara, v. 2, p. 21-27, 1993.

_____. Por que Sêneca escreveu epístolas? **Letras Clássicas**, São Paulo, p. 39-44, 1999.

_____. Sêneca. Epístola a Lucílio. Epístola 1. **Letras Clássicas**, São Paulo, p. 291-292, 1999.

_____. Sêneca. Epístola a Lucílio. Epístola 41. **Letras Clássicas**, São Paulo, p. 193-194, 1999.

_____. **Sêneca/Salústio. Tratado sobre a Clemência. A Conjuração de Catilina. A guerra de Jugurta**. Petrópolis, 1990. (Prefácio, Pós-fácio/Introdução).



Cunha, L. Diretrizes para o estudo histórico do ensino superior no Brasil, v. 3 n. 23 (1984): **História da Educação Brasileira**, pp. 6-26.

FAVERSANI, F. **A pobreza no Sayricon de Petrônio**. Ouro Preto, UFOP, 1999.

FLORES, S. R. A democratização do ensino superior no Brasil, uma breve história: da Colônia a República. **Revista Internacional De Educação Superior**, 3(2), 401-416. 2017. <https://doi.org/10.22348/riesup.v3i2.7769>

FUNARI, P. P. A.; A Anforologia: Uma Nova Disciplina Arqueológica. **Revista de História (USP)**, v. 118, p. 161-170, 1985.

_____. **La cultura popular en la Antigüedad Clásica**. Écija: Editorial Sol, 1991.

_____. **Arqueologia**. São Paulo, Ática, 1988.

_____. **Cultura Popular na Antiguidade Clássica**. São Paulo, Contexto, 1989.

_____. **Pesquisa e Ensino da Antiguidade Ibérica no Brasil**. Porque estudar a Antiguidade da Península Ibérica no Brasil? Uma contribuição para o debate. Palestra proferida na Universidade Federal de Alfenas, 2019. DOI: 10.13140/RG.2.2.12004.01927.

_____. GARRAFONI, R.S. A aculturação como modelo interpretativo: o estudo de caso da Romanização. **Revista Heródoto**. Unifesp, Guarulhos, v. 3, n. 2, Dezembro, 2018. p. 246-255.

GARRAFFONI, Renata Senna. História Antiga e as Camadas Populares: Repensando o Império Romano. **Separata da Revista Cadmo**. Nº.18. Lisboa, 2008. p.169-180.

LOPES, M.M; SOUZA, L.G. P; SOMBRIO, M.M.O. **A construção da invisibilidade das mulheres nas ciências**: a exemplaridade de Bertha Maria Júlia Lutz (1894-1976). *Gênero*, Niterói, v. 5, n.1, p. 97-109, 2004.

PORTAL, M.G.A. **A colonização romana na Dácia e no Baixo Danúbio**. In: Anais do IV Simpósio Nacional de Professores Universitários de História. 1967.

_____. **A escravidão na Dácia Romana**. In: Anais do VI Simpósio Nacional de Professores Universitários de História. 1967.

_____. **A evolução dos direitos do homem na Antiguidade**. In: Anais da FFLC de Bauru, 1964.



_____. Alguns pontos controversos em torno da Coluna Trajana. **Revista de História**. nº.72. São Paulo, 1967.

_____. **Análise de Documentos Concernentes à Estrutura Agrária na primeira colônia Teuta em Terra Capixaba (1847-1920)**. In: Anais do VIII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. 1975.

_____. Os altos rendimentos da Mineração na Hispânia Romana (206-166 a.C). **Revista de História**. nº 111. São Paulo, 1978. p.03-17.

_____. Resenha: La minería hispana e Iberoamericana. **Revista de História da USP**. 1975.

_____. Sobre a escravidão no Império Romano, 152 documentos epigráficos, **Revista de História da USP**, 1983, 114, 135-166.

RAGO, L. M. Feminizar é preciso: por uma cultura filógina. **São Paulo Perspec**. São Paulo. v. 15, n. 3, p. 53-66, Julho, 2001.

SAID, Edward. **Culture and Imperialism**. New York: Vintage Books, 1994.

SAVIANI, D. (2011). A expansão do Ensino Superior no Brasil: Mudanças e continuidades. **Poiesis Pedagógica**. 8(2), 4-17.

SCHWARTZMAN, Simon. A universidade primeira do Brasil: entre intelligentsia, padrão internacional e inclusão social. **Estud. Av.** São Paulo. v. 20, n. 56, p. 161-189, Abril de 2006.

SILVA, Glaydson José da. Os avanços da História Antiga no Brasil. In: Renata Lopes Biazotto Venturini. (Org.). **História Antiga I: Fontes e Métodos**. 1ed. Maringá: Eduem, 2010, v. 01, p. 73-94.

TRINDADE, Hélió. Saber e poder: os dilemas da universidade brasileira. **Estud. Av.** São Paulo. v. 14, n. 40, p. 122-133. Dez. 2000.

FONTES

Arquivo Geral da Universidade de São Paulo

Maria da Glória Alves Portal:

ARQUIVO GERAL DA USP. Maria da Glória Alves Portal. Processo: 80.1.21612.01.5 Caixa: 7131. Setor: FFLCH/USP. "Afastamento". 21/08/1987.



ARQUIVO GERAL DA USP. Maria da Glória Alves Portal. Processo: 79.1.29697.1.8
Caixa: 7028. Setor: FFLCH/USP. "Contrato – Docente". 15/09/1987.

ARQUIVO GERAL DA USP. Maria da Glória Alves Portal. Processo: 77.1.1405.01.8
Caixa: 6400. Setor: FFLCH/USP. "Comissionamento". 21/09/1987.

ARQUIVO GERAL DA USP. Maria da Glória Alves Portal. Processo: 77.1.19293.1.0
Caixa: 6512. Setor: FFLCH/USP. "Contagem de Tempo de Serviço". 22/04/1988.

Ingeborg Braren:

Processo n. 80.1.40348.1.8
Interessado: Ingeborg Braren
Título: Sobre acumulação de cargos exercidos, Setor. FFLCH/UP.

Processo n. 80.1.30407.1.1
Interessado: Ingeborg Braren
Título: Contrato docente Setor. FFLCH/UP.

Processo n. 90.1.28100.1.0
Interessado: Ingeborg Braren
Título: Credenciamento para orientadores da área de Letras Clássicas Setor. FFLCH/UP.

Processo n. 86.1.2207.1.7
Interessado: Ingeborg Braren
Título: Curso de pós-graduação. Expedição de título Setor. FFLCH/UP.

Processo n. 92.1.1815.8.7
Interessado: Ingeborg Braren
Título: Requer sua inscrição no concurso para provimento de cargo de professor assistente, área de Língua e Literatura Latina Setor. FFLCH/UP.

Processo n. 91.1.49907.1.0 v.3 [do processo n. 76.1.16053.1.7]
Interessado: FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas)
Título: Nomeação por concurso de professor assistente Setor. FFLCH/UP.

Processo n. 71.1.1271.1.9 v.1
Interessado: FFLCH
Título: Solicita autorização para o funcionamento do curso de pós-graduação da área de Letras Clássicas Setor. FFLCH/UP.

Processo n. 90.1.28108.1.0 v. 2 [do Processo n. 71.1.1271.1.9 v.1]
Interessado: FFLCH



Título: Solicita autorização para o funcionamento do curso de pós-graduação da área de Letras Clássicas Setor. FFLCH/USP

Recebido em: 28/05/2020

Aceito em: 01/08/2020